

ESPAÇO SOCIAL DESTINADO AO EXERCÍCIO E À DIFUSÃO DA LEITURA, CULTURA E CIDADANIA

Tiago Pires¹, Camila Freire¹, Fabiano Gomes da Silva², Francielle Gomes Silva¹, Carlos Alberto Pereira¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
pereira@demin.ufop.br

Resumo

O acesso aos produtos literários na sociedade brasileira não se dá de forma igualitária. Existem vários fatores que contribuem para esse quadro, por exemplo: as desigualdades típicas de uma formação de capitalismo tardio com histórica concentração de renda e capital; a indisponibilidade de bibliotecas públicas nas periferias dos grandes centros e em cidades pequenas e médias; as diferenças de qualidade da educação básica ofertada às crianças e aos jovens das classes trabalhadoras; as disparidades culturais e simbólicas na apropriação da leitura entre as classes sociais. Nesse sentido, as políticas institucionais de construção e o fomento de bibliotecas comunitárias ganham importância decisiva na mitigação de parte desse quadro de desigualdade de acesso. Por isso, o DEMIN/UFOP, o IFMG - Ouro Preto e as comunidades dos bairros Saramenha de Cima e Morro São Sebastião, em Ouro Preto/MG, decidiram implantar e manter duas bibliotecas comunitárias para ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo entre crianças, jovens, adultos e idosos. O foco nas bibliotecas é o desenvolvimento de atividades de estímulo à leitura, reforço escolar e ações culturais e sociais. Isso tem concorrido para melhorias na leitura e interpretação dos estudantes atendidos, na transformação do espaço de leitura em local de práticas culturais e para a viabilização do acesso à produção literária brasileira e estrangeira clássica e a mais recente.

Palavras-chave: leitura, cidadania, formação de mão de obra.

Abstract

In Brazilian society the access to the literary products does not occur in an equally way. There are many factors that contribute to this, for example: typical inequalities from a late capitalism with historic income and capital concentration; the lack of public libraries in the suburbs of large cities and in small and medium-sized cities; differences in quality of basic education offered to children and youth of the working class; cultural and symbolic differences on appropriation of reading

between social classes. In this sense, the institutional policies of construction and support public libraries gets decisive importance in mitigating of this unequal access. Therefore, the University of Ouro Preto (UFOP), the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG) in partnership with the communities of neighbourhoods Saramenha São Sebastião, in the Ouro Preto city – Brazil decided to create and maintain two public libraries to expand the opportunities for reading and study to children, youth, adults and seniors. The focus in libraries is the development of activities to stimulate reading, school tutoring, reading workshops, cultural and social actions. It has been observed improvements in reading and interpretation of the students served and also there is a transformation of reading space in place of cultural practices enabling to this community the access to Brazilian and foreign literary classics.

Keywords: reading, citizenship, hand-forming work.

INTRODUÇÃO

O acesso e o uso da informação figuram como facetas decisivas na promoção de um ambiente mais adequado a qualquer sociedade democrática. A capacidade interventora do cidadão depende do pleno gozo do direito à informação e da sua competência no manuseio desses dados no jogo político, social e cultural contemporâneo.

No Brasil, o acesso à informação quase sempre esteve atrelado ao poder aquisitivo e ao exercício de funções de poder. No período colonial, as bibliotecas particulares e dos colégios jesuítas eram as únicas fontes de leitura para os colonos. Nelas predominavam os livros de devoção religiosa e profissional (advogados, cirurgiões e eclesiásticos) que circulavam entre o seleto e diminuto grupo dos letrados, geralmente funcionários da Igreja ou da Coroa (Antunes, 2004, p. 84-88).

Posteriormente, as bibliotecas públicas foram criadas pela iniciativa dos governos provinciais e republicanos, mas a imagem de local exclusivo para “doutores” persistiu no imaginário popular. Livros e bibliotecas eram coisas para sábios, como sentenciava o personagem de Lima Barreto, em *Triste Fim do Policarpo Quaresma* (Suaiden, 2000).

Atualmente, persistem as dificuldades no acesso aos livros e na ampliação do universo de leitores do país. Pesquisa indica que mais de 45% da população brasileira é de não-leitores, ou seja, não leram um único livro nos últimos 12 meses. Esse percentual diminuiu com o aumento da renda familiar; os não-leitores são inexpressivos entre famílias com renda superior a 10 salários mínimos. Isso evidencia que “... o poder aquisitivo é significativo para a constituição de leitores assíduos” (Cunha, 2008, p. 13).

Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias ganham papel relevante na disponibilização e difusão da informação para o conjunto de cidadãos, especialmente para aqueles com escassos recursos financeiros e que residem em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero.

Por isso, o Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desenvolveu o projeto Oficina da Ciência e Cidadania, em Ouro Preto, para promover o estímulo à leitura nas áreas periféricas da cidade. Desde 2001, o projeto se estrutura a partir dos seguintes objetivos:

I) Despertar o interesse da comunidade para a leitura, o aprendizado e o exercício da ciência e cidadania;

II) Ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo entre crianças, jovens e adultos;

III) Suprir lacunas do aprendizado formal dos alunos nas localidades atendidas, minimizando os problemas de baixo desempenho escolar;

IV) Desenvolver o senso de cidadania e despertar a autoconfiança dos membros da comunidade na resolução dos problemas individuais e comunitários;

V) Integrar os alunos da UFOP nas comunidades trabalhadas pelo projeto, buscando formar profissionais e cidadãos preocupados com a vivência comunitária.

Em 2006, os moradores e o projeto conseguiram instalar uma biblioteca comunitária no bairro de Saramenha de Cima, criando um espaço de aprendizagem, de estudo, de acesso à leitura despretensiosa e a convivência social, além de servir como ponto de referência cultural para os membros da comunidade. Essa experiência será objeto de nosso artigo.

MATERIAL E MÉTODOS

A universidade pública está assentada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Isso significa que os novos conhecimentos difundidos por meio do ensino não podem ficar restritos ao seu público imediato (estudantes aprovados em vestibulares), devem ser socializados e disponibilizados para os membros das comunidades da sua área de atuação. Inclusive, é importante que as demandas da sociedade sejam absorvidas como norteadores significativos para parte da pesquisa desenvolvida nessas instituições.

A identificação e a absorção das necessidades locais como objetos de pesquisa para professores e estudantes das universidades públicas fomentam o estabelecimento de uma relação de trocas de experiências e aprendizados. A população se aproxima e faz uso de um bem público, o conhecimento produzido nessas instituições. Por sua vez, os universitários exercitam suas obrigações de cidadãos e crescem

profissionalmente no contato com a diferença e a diversidade, que serão constantes nas suas carreiras em empresas privadas ou públicas.

Essa percepção norteou a formulação das ações extencionistas do Departamento de Minas da UFOP. Por isso, a criação da biblioteca comunitária no bairro Saramenha de Cima surgiu da parceria entre o Departamento de Minas/UFOP, a Associação de Moradores, a Prefeitura Municipal de Ouro Preto e a Escola Municipal René Giannetti.

Inicialmente, foram promovidas reuniões entre membros das instituições parceiras com o propósito de apresentar a experiência do projeto Oficina da Ciência e Cidadania em outros bairros de Ouro Preto (Mendes, et al., 2007; Pereira, 2006). Os encontros também serviram para delimitar as necessidades e os temas de interesses da comunidade, que foram incorporados à proposta inicial.

Um grupo de trabalho foi montado para encaminhar a proposta aos moradores e executar o projeto na primeira etapa, definindo questões como espaço para funcionamento da biblioteca e a identificação de novos parceiros.

A convocação da população local foi feita pela presidência da Associação de Moradores, que enviou correspondência para todas as casas do bairro. Eles debateram sobre o projeto, definiram eixos temáticos para o acervo da biblioteca e elegeram os eventos culturais e de

lazer como atividades importantes para o novo espaço, especialmente pelas presenças significativas de crianças e idosos.

Algumas campanhas de doações foram promovidas junto aos moradores e funcionários da empresa Novelis, que funciona próximo do bairro. Mais tarde, três computadores foram doados para registrar o acervo, controlar os empréstimos, realização de aulas de informática e a cessão à internet, que ainda não funciona. Esses momentos promovem maior aproximação e envolvimento no projeto.

Novos parceiros entraram no projeto. Inicialmente, a igreja ofereceu uma sala em cima da capela de São José para a montagem da biblioteca. Empresas como a Novelis e a Petrobras (Proext – Cultura / FAUF / MINC) doaram livros novos. A Prefeitura de Ouro Preto também participou com doações e a liberação de uma bibliotecária, que também é professora na rede de educação básica municipal.

A segunda ação do projeto foi selecionar, cadastrar e classificar os livros doados, bem como reparar e encadernar quando necessário. O espaço físico foi organizado, tornando um ambiente agradável para os leitores. Nesse período, os moradores demonstraram-se ansiosos pela abertura da biblioteca e prestativos, doando livros e revistas, além de participarem na formatação do espaço.

As bibliotecas comunitárias extrapolam o senso comum de que

bibliotecas servem apenas como guardiãs de livros. Na verdade, elas funcionam como ponto de convergência social e de apoio e promoção às atividades de caráter didático-pedagógico e cultural. Isso resulta em desafios na gestão do espaço e na montagem de uma programação criativa, que atenda parte das expectativas e mantenha a mobilização da população.

A gestão do espaço ficou sob a responsabilidade da bibliotecária, da presidência da Associação de Moradores, voluntários e dois bolsistas da UFOP. Quanto à programação, definiu-se que o espaço funcionaria de segunda a sexta-feira combinando as atividades rotineiras de uma biblioteca (empréstimos e auxílio à pesquisa escolar) com palestras, cursos, grupos de leitura e oficinas.

O sucesso da biblioteca comunitária está na montagem de uma criativa e diversificada gama de atividades e ações permanentes e esporádicas. No bairro Saramenha de Cima, desenvolve-se a seguinte programação:

I) Empréstimo de livros: A primeira função da biblioteca é disponibilizar livros para a comunidade do bairro Saramenha de Cima e adjacências. Atualmente, tem-se a assinatura de uma revista semanal e o acervo de 1200 livros, divididos nas seguintes categorias: literatura brasileira e estrangeira, infantil, religião, espiritismo, autoajuda, sociologia, filosofia, geografia, história, matemática,

química, física, gramática, enciclopédias, revistas, dentre outras. A diversificação do acervo foi importante para incentivar a leitura, oferecendo ao leitor, por exemplo, clássicos da literatura, revistas em quadrinhos, best-sellers (A Cabana, Código da Vinci, Senhor dos Anéis, Harry Potter, etc.), livros de receitas e biografias de santos e personalidades. O espaço tem um bom público e uma média de 8 a 15 empréstimos por dia, com destaque para crianças entre 5 a 13 anos de idade.

II) Plantão de apoio à pesquisa e ao dever de casa: No bairro, muitas crianças e jovens não dispõem da ajuda familiar ou instrumentos de pesquisa em casa para suas tarefas escolares. Por isso, elas dependem do auxílio da biblioteca para realizarem pesquisas, trabalhos e deveres passados pelos seus professores. Tanto a ajuda à pesquisa quanto os deveres escolares são realizados pela bibliotecária e pelos bolsistas do projeto Oficina da Ciência e Cidadania. Esse atendimento permite à equipe da biblioteca conhecer as dificuldades e deficiências na leitura e escrita dos estudantes atendidos, o que facilita o trabalho de reforço escolar.

III) Oficina de leitura: A oficina de leitura é oferecida para crianças de diversas idades nas quartas-feiras, no período da manhã. As crianças são agrupadas no espaço da biblioteca e convidadas a escolherem uma história que deverá ser lida posteriormente para o restante do

grupo. Outra maneira seria a leitura em conjunto de um mesmo texto, em que cada criança leria um fragmento da história escolhida, com o acompanhamento da bibliotecária e dos bolsistas do projeto. A oficina objetiva, *a priori*, desenvolver a prática da leitura e, conseqüentemente, incentivar os participantes a lerem com mais frequência, incorporando-a aos momentos de lazer das crianças. Os temas tratados na oficina de leitura são variados, como cotidiano, ciência e cidadania.

IV) Aulas preparatórias, reforço e plantão: Os moradores do bairro (crianças, jovens e alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA) podem marcar aulas de reforço escolar ou preparatória para concursos. Há também plantões para os alunos tirarem suas dúvidas. Cada aluno bolsista do projeto fica a cargo de uma área do conhecimento: biológicas, exatas e humanas. O objetivo dessa ação não é substituir o papel da escola, mas atender necessidades individuais dos frequentadores da biblioteca.

V) Esporte e jogos educativos: Além dos livros, a biblioteca oferece diversos jogos educativos e lúdicos. O objetivo desses jogos é proporcionar entretenimento e ao mesmo tempo desenvolver a capacidade intelectual e motora dos participantes. Os jogos tornam a biblioteca um ambiente mais informal e agradável, atraindo ainda mais os moradores do bairro, principalmente jovens e crianças. Ao

lado da biblioteca, existe uma quadra da comunidade e o projeto disponibiliza material esportivo e auxilia na organização de eventos.

VI) Sala de estudos: A biblioteca é principalmente um lugar de estudo. Muitos moradores não possuem um ambiente tranquilo e propício para estudarem em suas residências, por isso recorrem à biblioteca. Existe relato de uma criança que acusou não possuir mesa em casa para realizar tarefas escolares, por isso precisava da sala de estudos da biblioteca comunitária.

VII) Atividades periódicas de recreação e sociabilidade: Essas atividades buscam envolver toda a comunidade – crianças, jovens, adultos e idosos. Elas acontecem dentro e fora do espaço da biblioteca, como, por exemplo, as exposições de trabalhos manuais feitos pelos moradores, as caminhadas ecológicas no bairro e arredores, palestras sobre assuntos atuais, sarau, concursos de produção de textos, sessões de filmes, brincadeiras, levantamento das tradições e receitas das famílias mais antigas (para posteriormente montarmos um livro de receitas e tradições), dentre outras. Busca-se reunir, envolver e valorizar a comunidade, bem como resgatar as histórias e tradições do bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação das atividades e as ações descritas acima transformaram a biblioteca em local privilegiado

para apoio didático-pedagógico e difusão cultural, especialmente para crianças e idosos. Além disso, notou-se maior envolvimento entre os moradores nas oficinas, nas ações recreativas e nos empréstimos de livros. Assim, a biblioteca também passou a figurar como espaço de sociabilidade comunitária.

Na biblioteca comunitária, os atos de ler, escrever e pesquisar são entendidos como práticas culturais que precisam ser constantemente estimuladas tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A melhoria nos níveis de leitura e escrita na educação básica exige aprimoramento nas condições e nas situações ofertadas aos alunos para uma apropriação dessas práticas culturais. Por isso, a biblioteca buscou oferecer um ambiente agradável para as crianças desenvolverem suas atividades escolares, já que muitas não possuíam espaço, privacidade e assistência em suas casas.

O destaque ficou para os resultados obtidos com as crianças no aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, proporcionado pela oficina de leitura e pelas explicações individuais. Muitas crianças relataram que melhoraram seus desempenhos nas disciplinas escolares.

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais aplica avaliações (PROALFA e PROEB) constantes para acompanhar os níveis de desenvolvimento das competências e habilidades básicas

para a prática da leitura e da escrita entre os alunos na rede pública. O PROALFA avalia os estudantes nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental, já o PROEB acompanha os anos escolares seguintes do ensino básico.

Os dados das avaliações acima indicam melhorias na leitura e interpretação dos estudantes das escolas atendidas pela biblioteca, como a Escola Municipal Renê Giannetti, a Escola Municipal Simão Lacerda e a Escola Municipal Tomás Antônio Gonzaga. Nessas escolas, as médias de proficiência em Língua Portuguesa, entre os alunos do 3º ano, ficaram acima das observadas no restante da rede pública de ensino, em 2007 e 2008. Os alunos têm apresentado níveis de leitura recomendados (Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação).

Os alunos do 3º ano das escolas Renê Giannetti, Simão Lacerda e Tomás Antônio Gonzaga obtiveram 587, 610, 576 de pontuação média, respectivamente. Acima de 500 pontos indica que os alunos possuem competência em ler frases e pequenos textos e compreender condições de identificar o gênero, o assunto e a finalidade de textos. Essas habilidades iniciadas encontram na biblioteca comunitária um reforço, pois são trabalhadas na programação.

Na escola Renê Giannetti, os resultados entre os alunos do 5º ano também ficaram acima da média da rede pública de ensino. Os estudantes obtiveram média de 255

em Língua Portuguesa e Matemática, e o recomendável para a faixa escolar deles era 225. Esses alunos apresentam domínio de competências e habilidades adequadas para o período escolar que frequentam (Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação).

As aulas de reforço escolar e preparatórias para concursos possivelmente contribuíram para tais resultados significativos, pois auxiliavam crianças e jovens em suas tarefas. Em 2008, por exemplo, um participante dessas aulas preparatórias passou em segundo lugar na seleção do CEFET - Ouro Preto.

O mais fascinante no trabalho com crianças e jovens é o efeito multiplicador desencadeado entre seus colegas e familiares. Existem relatos de pais que liam os livros tomados de empréstimos pelos filhos e que passaram à condição de frequentadores da biblioteca. Isso contribuiu para outro importante resultado da biblioteca comunitária de Saramenha de Cima, que foi o maior estímulo e prazer pela leitura entre os moradores atendidos.

A biblioteca também possui três computadores que serão usados para realização de aulas de computação e acesso à internet pelos seus visitantes. Alguns moradores já se disponibilizaram para ministrarem aulas de inclusão digital para crianças e adultos.

O sucesso do projeto sensibilizou as autoridades locais para a necessidade de um novo prédio para

abrigar a biblioteca do bairro de Saramenha de Cima. O novo ambiente foi inaugurado no segundo semestre de 2009, maior que o atual, isso facilitará a divisão e a localização dos livros e tornará o espaço mais agradável aos frequentadores.

Em 2008, o projeto foi aprovado em dois programas do Ministério da Cultura de austeridade importância dentro do contexto da extensão universitária: um no ProExt Cultura-2008 e outro no concurso de Pontos de Leitura 2008 – Machado de Assis. O primeiro possibilitou a aquisição de 265 livros e três computadores. O segundo projeto fornecerá 500 livros e móveis, além de inserir a biblioteca em uma rede nacional de 516 Pontos de Leitura, o que aumenta a responsabilidade da equipe. Ao longo da trajetória do projeto, foram aprovados nove artigos além da divulgação em variados eventos internos e externos.

Em 2009, o projeto foi novamente aprovado no programa ProExt Cultura-2009, o que nos possibilitará a compra de novos materiais e livros, além do planejamento de novas estruturas e atividades.



Figura 1: Passeio ecológico realizado no bairro Saramenha de Cima com os moradores e bolsistas do projeto (foto arquivo).



Figura 2: Vista do bairro Saramenha de Cima (foto arquivo).

CONCLUSÕES

A experiência da biblioteca de Saramenha de Cima sugere que as bibliotecas comunitárias podem servir para ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Tais espaços mostram-se ideais para o estímulo à leitura despretensiosa, convivência social e aprendizado, além de servir como ponto de referência cultural para os membros da comunidade.

A convivência entre as pessoas melhorou e se expandiu, trazendo

para o bairro antigos moradores e cidadãos de outros locais, tanto nas atividades culturais como no apoio às ações de aprendizado formal. Além disso, a valorização da comunidade e do idoso vem acontecendo principalmente com o trabalho de pesquisa da história local.

A integração entre comunidade, universidade, poder público e empresas foi efetiva e evidenciada na melhoria do desempenho escolar dos alunos da comunidade e da Universidade. Essa integração, uma das propostas essenciais da extensão, é uma forma de dialogar o saber acadêmico com o saber da comunidade, aliando ciência, ensino, pesquisa e melhoria social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as seguintes instituições que foram importantes para a construção e a manutenção do projeto ao longo de sua trajetória: Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Governo Federal, Petrobras, Fundação Gorceix, Novelis, Prefeitura Municipal de Ouro Preto e Universidade Federal de Ouro Preto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.A. *Espelho de cem faces: o universo relacional de um advogado setecentista*. São Paulo: Annablume/PPGH/UFGM, 2004.

CUNHA, M.A. (2008) Acesso à leitura no Brasil: considerações a partir da pesquisa. INSTITUTO Pró-Livro.

Retratos da leitura no Brasil. Disponível em:

<<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>>. Acesso

em: 12/02/2009.

MENDES, M.M.; MENDES, N.M.; ZORSAL, C.B. et al. *Biblioteca Comunitária do bairro Saramenha*. In: IX Congresso Iberoamericano de Extension Universitária, 2007, Bogotá. IX Congresso Iberoamericano de Extension Universitária. Bogotá: ASCUN, v. 1. p. 40-51, 2007.

Minas Gerais, Secretaria de Estado de Educação. Sistema Mineiro de

Avaliação da Educação Pública. Disponível em:

<<http://www.simave.caedufjf.net/2007/index.htm>>. Acesso em: 10/01/09.

PEREIRA, C.A. et al. *Oficina de ciência e cidadania: exemplo da função social da universidade*. In: 2 Fórum ABM de Responsabilidade Social, 2006, São Paulo. São Paulo: Tec Art Editora Ltda, p. 171-179, 2006.

SUAIDEN, E.J. *A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação*. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 52-60, 2000.